



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 25 de Junho de 2006

Queridos irmãos e irmãs!

Este domingo, o décimo segundo do Tempo Comum, está como que "circundado" por solenidades litúrgicas significativas. Na sexta-feira passada celebrámos o Sagrado Coração de Jesus, data que une felizmente a devoção popular com a profundidade teológica. Era tradicional e nalguns Países ainda o é a consagração das famílias ao Sagrado Coração, que conservavam uma imagem dele na sua casa. As raízes desta devoção aprofundam-se no mistério da Encarnação; foi precisamente através do Coração de Jesus que se manifestou de modo sublime o Amor de Deus pela humanidade. Por isso, o culto autêntico do Sagrado Coração conserva o seu valor e atrai sobretudo as almas sequiosas da misericórdia de Deus, que nele encontram a fonte inexaurível da qual haurir a água da Vida, capaz de irrigar os desertos da alma e fazer florescer a esperança. A solenidade do Sagrado Coração de Jesus é também a Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes: aproveito a ocasião para convidar todos vós, queridos irmãos e irmãs, a rezar sempre pelos sacerdotes, para que possam ser testemunhas autênticas do amor de Cristo.

Ontem a liturgia fez-nos celebrar a Natividade de São João Baptista, o único Santo do qual se comemora o nascimento, porque marcou o início do cumprimento das promessas divinas: João é aquele "profeta", identificado com Elias, que estava destinado a preceder imediatamente o Messias para preparar o povo de Israel para a sua vinda (cf. *Mt* 11, 14; 17, 10-13). A sua festa recorda-nos que a nossa vida é inteira e sempre "relativa" a Cristo e realiza-se acolhendo-O, que é Palavra, Luz e Esposo, do qual nós somos vozes, lâmpadas e amigos (cf. *Jo* 1, 1-13; 1, 7-8; 3, 29). "Ele é que deve crescer, e eu diminuir" (*Jo* 3, 30): esta expressão do Baptista é programática para cada cristão.

Deixar que o "eu" de Cristo tome o lugar do nosso "eu" foi de modo exemplar o anseio dos

Apóstolos Pedro e Paulo, que a Igreja venera com solenidade no próximo dia 29 de Junho. São Paulo escreveu de si: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20). Antes deles e antes de qualquer outro Santo, quem viveu esta realidade foi Maria Santíssima, que conservou as palavras do seu Filho Jesus no seu coração. Contemplámo-nos ontem este seu Coração imaculado, Coração de Mãe, que continua a velar com terna solicitude sobre todos nós.

A sua intercessão nos obtenha que sejamos sempre fiéis à vocação cristã.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana